

NOSSO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

61

A Igreja de Nossa Senhora do Ó, em Nísia Floresta RN

Jeanne Fonseca Leite Nesi

Arquiteta e Diretora do Centro de Documentação Cultural da Fundação José Augusto

Segundo informações prestadas pelo pesquisador Olavo de Medeiros Filho, o local onde se acha edificada a cidade de Nísia Floresta — ex-Papari — fazia parte da doação de terra feita pelo segundo capitão-mor do Rio Grande, Jerônimo de Albuquerque, no dia 8 de março de 1610, e cujos beneficiários foram João Pereira e Miguel Pereira. A doação, no rio Capió, tomou o número de ordem 144.

O brabantino Adriano Verdonck, espião a serviço dos holandeses, em 1630 já fazia menção à Aldeia do **Moppobú**, muito referida pelos cronistas que descreveram o período do domínio holandês (1630-1654) e a Guerra dos Bárbaros, ou Levante do Gêtio Tapuia (1683-1720).

Desde o ano de 1689, pelo menos, já existia uma capela em Papari, local da primeira aldeia do Mipibu. Em 1703, o desembargador Cristóvão Soares Reymão providenciou a demarcação das terras dos índios da Aldeia do Mipibu, onde já se encontrava a Capela de Nossa Senhora do Ó da Missão do Mipibu (do Papari, ou da Ribeira do Mipibu). Cuidavam dos indígenas ali aldeados, padres pertencentes ao clero secular.



Em 1740, a Aldeia do Mipibu foi transferida para um outro local, meia légua distanciado de Papari, onde hoje encontra-se a cidade de São José do Mipibu. Papari, onde funcionava a velha Aldeia do Mipibu, passou a receber a denominação de Povoação do Papari

A primitiva capela de Nossa Senhora do Ó do Papari evoluiu para a atual Matriz de Nísia Floresta, que ainda mantém o mesmo orago original. Segundo o historiador Câmara Cascudo, o templo de Nísia Floresta foi concluído em 1755, com a ajuda dos capuchinhos residentes em São

José do Mipibu. A freguesia de Nossa Senhora do Ó data de 1833.

A Igreja de Nossa Senhora do Ó é um prédio de grandes proporções, desenvolvido em dois pavimentos e constituído de capela-mor, naves central e laterais, galerias superiores, coro,

torres, consistório, sacristia e batistério, além de uma gruta onde encontra-se a imagem de Nossa Senhora de Lourdes. A gruta foi construída defronte ao batistério, onde primitivamente existia uma máquina movida a carborreto, que fornecia energia elétrica ao templo.

Desde a conclusão das obras, a Igreja de Nossa Senhora do Ó não sofre modificações significativas, sendo beneficiada apenas com obras de conservação. O sino da igreja veio de Pernambuco, no ano de 1831, recebendo a denominação de “Sino de São Joaquim”.

Em 1858, a Assembléia Provincial autorizou a doação, por parte do governo, da quantia de 500\$000 (quinhentos mil réis), para melhoramentos no templo. Ao longo dos anos, a Igreja Nossa Senhora do Ó sofreu apenas duas grandes restaurações. Na primeira foi recuperada a torre esquerda, que ameaçava ruir. Uma outra, na gestão do Pe. Rui Miranda (1953-1956), quando foi restaurada a capela-mor e foram abertas quatro arcadas, onde antes existiam duas portas. Na ocasião, foram encontradas muitas ossadas humanas, nas paredes demolidas.

Em 1960, com a renda arrecadada durante a festa da padroeira (14 a 17 de janeiro), o templo recebeu um vitral, que encontra-se no altar do Senhor Morto. Na gestão do prefeito Almir da Silva, em 1977, o forro das naves laterais foi substituído por tabua-

do de ipê.

O templo não conserva mais o piso e o forro originais. O forro de madeira da capela-mor, que primitivamente era ornamentado com antigas pinturas barrocas, recebeu uma espessa camada de tinta óleo, cobrindo todo o trabalho original. A fachada da igreja apresenta um frontispício triangular ladeado por duas torres e arrematado por cornija. Possui três portas de acesso, em seu corpo central, superpostas por igual número de janelas rasgadas, ladeadas por duas portas e duas janelas. Verifica-se também a presença de envazaduras nas torres, que possuem cobertura arrematada por cornija e coroada por pináculos.

O templo, apesar das modificações sofridas, ainda mantém-se fiel ao seu aspecto original, exibindo exuberantes altares, caprichosamente trabalhados no estilo barroco.

Atualmente, é bom o estado de conservação da igreja, necessitando apenas de reparos na estrutura de madeira da cobertura e substituição de algumas telhas.

Jeanne Fonsêca Leite Nesi

Fontes: Manuscrito do prof. Itamar de Souza, sobre a Igreja, Matriz de Nísia Floresta (1985); Análise técnica da Igreja de Nísia Floresta, Arq. Gilmar Siqueira da Costa, 1991; informações prestadas pelo pesquisador Olavo de Medeiros Filho; outras pesquisas desenvolvidas pela autora.